



Sebastião

CADERNO DE EXTENSÃO



Universidade Estadual de Maringá
Pró-Reitoria de Extensão e Cultura
Ano I - Nº 5 - Out/10v/Mar/2010

3 A UEM E O DESENVOLVIMENTO REGIONAL

4 e 5 COLÉGIO DE APLICAÇÃO: DA UEM, SIM SENHOR!

6 e 7 HEMOCENTRO REGIONAL DE MARINGÁ E COMUNIDADE: UMA PARCERIA PELA VIDA

8 e 9 PROGRAMA MULTIDISCIPLINAR DE ESTUDOS E PESQUISAS SOBRE O TRABALHO E OS MOVIMENTOS SOCIAIS - NÚCLEO/INCUBADORA UNITRABALHO





editorial



Wânia Rezende Silva

Pró-Reitora de Extensão e Cultura
Professora Doutora do Departamento de Ciências Sociais da Universidade Estadual de Maringá

Iniciamos 2010, um novo ano, uma nova década, dando continuidade a divulgação do processo ensino, pesquisa e extensão. Nessa edição, o texto apresentado pelo coordenador de Serviços e Desenvolvimento Regional, professor Maurício Reinert, enfatiza a responsabilidade da Universidade no desenvolvimento regional e a importância da atuação extensionista de projetos como, os das Incubadoras, Empresas Juniores, Programa Universidade Sem Fronteira e o Pró-resíduos.

O Programa Multidisciplinar de Estudos e Pesquisas sobre Trabalho e Movimentos Sociais, desenvolvido pela Incubadora da Unitrabalho, é explicitado no texto da coordenadora geral do Núcleo da UEM, professora Neusa Corte de Oliveira. Mostra a relevância social da aglutinação de projetos acadêmicos que visam à transformação de uma realidade desigual.

O Colégio de Aplicação Pedagógica, vinculado a Pró-Reitoria de Ensino, é descrito pelo seus diretores, Pedro Jorge de Freitas, Alexandra Wihby e Marlei Deleutério. O CAP, como é conhecido, por atender a centenas de crianças e jovens da comunidade externa, e de contribuir para a formação dos acadêmicos dos nossos cursos de licenciatura. Apresenta-se assim, como mais uma conquista e diferencial da nossa Instituição.

“Uma parceria pela vida” descreve a atuação de um setor de excelência e respeitabilidade - Hemocentro Regional de Maringá. O “Nosso Hemocentro”, dirigido por Silvia Maria Tintori, efetivamente, promove e preserva a qualidade de vida da população em geral.

A valorização da cultura, da memória e do patrimônio cultural, tem sido, ao longo desses trinta anos o objetivo do trabalho desenvolvido pelo Museu da Bacia do Paraná. No ano de 2009 diversas atividades foram realizadas, dentre as quais, o I Congresso Internacional de Museologia.

E para finalizar, o nosso jornal traz pela fala da comunidade externa, a história de vida do senhor Marco Antônio Oliveira de Souza, que aos 48 anos voltou a estudar. Ex-aluno do Cursinho da UEM, vinculado ao Departamento de Ciências Sociais, ele foi aprovado no Vestibular de Pedagogia. É a UEM celebrando os seus 40 anos!

destaque

UEM terá Centro de Eventos



O Centro de Eventos da UEM terá 4.622,12 m², e vem atender a um anseio da comunidade acadêmica, que sempre reivindicou um espaço multiuso para os eventos acadêmicos realizados pela instituição, como palestras, congressos, conferência, exposições e apresentações artísticas.

O Projeto, de responsabilidade dos servidores Glaucia Pagotto Carneiro e Daniel das Neves Martins, conta com os seguintes espaços: foyer; teatro climatizado com mil poltronas, sendo dez para portadores de necessidades especiais e dez para pessoas obesas, Iluminação cênica, depósito para cenário e instrumentos; camarins e vestiários, cabideiros, e *auto-falantes* interligados ao palco e à direção de cena; salas de apoio técnico e administrativo; cibercafé; instalações sanitárias; e cozinha de apoio.

O Centro ainda vai contar com seis salas para minicursos (4 no térreo e 2 no piso superior).

expediente

Reitor: Décio Sperandio
Vice-Reitor: Mário Luiz Neves de Azevedo
Pró-Reitora de Extensão e Cultura: Wânia Rezende Silva
Diretora de Extensão: Jane Maria Remor
Diretor de Cultura: Rivaíl Rolim
Ass. de Comunicação Social: Luiz Donadon Leal
Jornalista Responsável: Paulo Pupim (Reg. 2.472).

Fotografia: Heitor Marcon, Antonio Carlos Locatelli e Daura Camargo.

Projeto Gráfico e Editoração: Luiz Carlos Altoé.

Colaboradores: André Scarate, Sueli Nascimento, Caroline Rocha, Euci Gusmão, Marcos Teramoto, Enéias Ramos, Laércio Ferreira, Tereza Parizotto

Jornal da UEM - Edição Especial

contatos:

www.pec.uem.br

email:

wrsilva3@uem.br

fores: 44 3261 3880

44 3261 3790



A UEM e o desenvolvimento regional

É notória a importância da Universidade para o desenvolvimento regional. O exemplo mais conhecido é o Vale do Silício nos Estados Unidos, uma das regiões mais desenvolvidas do mundo, na qual, sem a participação de Universidades, tais como, Stanford e Berkeley, não teria sido possível iniciar esse processo, nem sustentá-lo por tanto tempo. Afinal, desde os anos 40, a região se desenvolve e se reinventa, mantendo a liderança a cada nova crise.

Em pesquisa realizada pela OECD – Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico¹, na Região Norte do Paraná, foi destacada a importância da UEM para a região, especialmente na geração de inovação. Por outro lado, muitas críticas foram feitas: falta de flexibilidade na realização de parcerias; falta de cooperação com as empresas privadas; e a prioridade da agenda de pesquisa em temas nacionais e internacionais, em vez de temas regionais.

Sendo professor e pesquisador na UEM, e estando a frente da Coordenadoria de Serviços e Desenvolvimento Regional, sinto-me em ótima posição para comentar as questões levantadas pelo relatório. As duas primeiras críticas são parte da realidade da universidade pública brasileira, mas que podem ser superadas. Exemplos dessa superação são os projetos realizados pela UEM em conjunto com órgãos públicos, prefeituras e empresas, tais como, a Incubadora, as Empresas Juniores, o programa Universidade Sem Fronteiras e o Pró-Resíduos. Quando a diferença de rit-

mo entre a academia, a política e o mercado é compreendida, e as obrigações legais são atendidas, a realização de trabalhos em conjunto é plenamente viável.

Por fim, chegamos a crítica à agenda de pesquisa. Aqui, acredito, exista uma confusão sobre qual é o papel da Universidade face à inovação. A agenda de pesquisa deve visar o futuro. A Universidade deve ser o motor do desenvolvimento, não sua retaguarda. O que faz da região do Vale do Silício diferenciada é a sua capacidade de estar á frente do seu tempo. Mesmo as Universidades com característica mais regional, como a UEM, precisam olhar para fora se quiserem desenvolver inovação. Precisam realizar pesquisa de ponta, pois sem isso não estarão desenvolvendo conhecimento, apenas replicando o que já é feito. O desenvolvimento regional só pode se sustentar quando leva a economia regional a ser competitiva nacional e internacionalmente.

Acredito que o problema é a falta de uma discussão que envolva Universidade e lideranças regionais para estabelecer o que queremos ser como região. E a partir daí definir o que precisamos ter para sermos aquilo que queremos. Colocar a Sociedade e Universidade trabalhando em conjunto para alcançar o desenvolvimento regional precisa ser nosso objetivo.

(Footnotes)

¹ Organização internacional que congrega países desenvolvidos e em desenvolvimento, tais como Austrália, Áustria, Turquia, Japão e Grécia.

Maurício Reinert

Professor Adjunto do Departamento de Administração
Coordenador da CSD –
Coordenadoria de Serviços e Desenvolvimento Regional



Colégio da UEM,

vidores da UEM, o CAP seria apenas um colégio ligado à Rede das escolas estaduais do Paraná e que funcionaria dentro do campus. Esta confusão tem raízes na história do CAP e da própria UEM. O fato de que o quadro de professores do CAP, até recentemente, era totalmente oferecido pela Secretaria Estadual de Educação, mediante convênio firmado em 1984 entre a Universidade e a Secretaria, ajudou a construir uma idéia confusa acerca da relação de pertencimento do Colégio a qual das partes signatárias. Recentemente, a UEM, em comum acordo com a Secretaria Estadual de Edu-

O Colégio de Aplicação Pedagógica da UEM é um colégio que pertence à Universidade Estadual de Maringá. Esta afirmação, aparentemente óbvia, constitui-se, ainda hoje, para muitos integrantes da comunidade acadêmica, uma surpresa. Para boa parte dos ser-



de Aplicação: sim senhor!

*Pedro Jorge de Freitas

**Alexandra Wihby

**Marlei Deleutério

cação, encaminhou ao Conselho Estadual de Educação a solicitação que o CAP seja definitivamente cadastrado como um Colégio da UEM, conveniado com a Secretaria. Isto representa para o CAP um importante passo na sua consolidação como um verdadeiro colégio de aplicação, com um projeto diferenciado capaz de intervir eficazmente na relação entre Universidade e comunidade.

Mas, ainda que venha a definição deste reconhecimento legal do CAP, em que medida a UEM vai reconhecê-lo de fato como patrimônio seu, como instrumento imprescindível no desenvolvimento de

suas atividades de ensino, extensão e pesquisa? Em que medida a comunidade acadêmica irá reconhecer o CAP como igual, como sua parte integrante, como órgão suplementar, que como todos outros, tem carências crescentes de recursos materiais e humanos? Este talvez seja o maior desafio, mas é também o campo onde hoje contabilizamos as maiores vitórias.

Estas vitórias decorrem do fato de que o CAP possui, hoje, um projeto pedagógico claro, voltado para a oferta de ensino de qualidade para um público advindo em sua maioria de famílias trabalhado-

ras. E, mesmo com dificuldades, tem este projeto permitido a aproximação, muitas vezes carregada de um sentimento de surpresa, por parte de cada vez maior número de professores da Universidade que buscam no CAP parceria para a realização de seus projetos ou das práticas de estágio supervisionado. O crescente número de alunos-bolsistas, atuando como monitores, também atesta esta mudança de ponto de vista.

Mas, os sobressaltos ainda são grandes e óbices legais dificultam sua superação mais adequada. Para isso, é necessário rever a legislação que impede maior investi-

mento da UEM no CAP, em especial no que diz respeito à contratação de pessoal, estabelecer normas claras nas relações com a Secretaria Estadual de Educação mediante a assinatura de novo convênio, obter junto à Secretaria de Ciência e Tecnologia recursos para a qualificação da educação básica, ao lado, é claro, de recursos para a recuperação das instalações físicas, hoje em parte deterioradas.

*Diretores Geral do CAP

** Diretores auxiliares do CAP





Hemocentro Regional Comunidade: uma

Prof^a Ms. Silvia Maria Tintori*

O Hemocentro Regional de Maringá faz parte da rede pública de bancos de sangue do estado do Paraná – rede Hemepar. É uma Diretoria do Hospital Universitário Regional de Maringá da Universidade Estadual de Maringá. Iniciou as atividades em outubro de 1992, com 6 servidores e, atualmente, conta com 60. Com o crescimento dos serviços, passou a atender Maringá e região, que compreende 29 municípios da base da 15^a regional de Saúde, consolidando-se como um centro de referência assistencial e de ensino e suprimindo as necessidades de sangue, hemocomponentes e hemoderivados.

Tem como missão atuar como centro de referência nas áreas de hemoterapia e hematologia, promovendo e garantindo o atendimento de qualidade a toda a população, incentivando o ensino, a pesquisa e a extensão.

Assim sendo, o Hemocentro é um órgão público, sem fins lucrativos, e segue as diretrizes da Política Nacional de Sangue e Hemoderivados. Coordena e desen-

volve ações estabelecidas na política de sangue da macro-região, descentralizando atividades do Hemepar.

O Hemocentro tem como rotina diária os serviços de:

- **Captação de doadores de sangue e medula óssea** – realizada pelo Serviço Social que leva à comunidade – escolas, indústrias, instituições religiosas, comércio, entre outros – o esclarecimento e a sensibilização sobre as doações. Este serviço é realizado através de projeto de extensão junto à comunidade, palestras, envio de mala direta e campanhas de coletas externas e internas. O serviço de coleta compreende a triagem médica dos candidatos à doação, a coleta de bolsas e lanche oferecido ao doador.

O cadastro de medula óssea é realizado no próprio Hemocentro e nas coletas externas de sangue programadas com a unidade móvel.

- **Processamento do sangue coletado** – após a coleta de sangue do doador, a bolsa é encaminhada ao Setor de Produção para a obtenção de componentes como



de Maringá e parceria pela vida

mácias, plasma, plaquetas e, precipitado. Isto significa que um doador pode ajudar até quatro pessoas. Assim que chegam ao setor, as bolsas de sangue total são submetidas ao processo de centrifugação para produção destes hemocomponentes.

• **Distribuição de hemocomponentes aos hospitais conveniados** – Compete a este setor o atendimento às solicitações de hemocomponentes provenientes de hospitais e clínicas conveniados e serviços de hemoterapia da Rede Hemepar (hemonúcleos, unidades de coleta e transfusão e agências transfusionais). Distribui, para 28 hospitais conveniados, as bolsas liberadas para uso dos pacientes. Neste serviço também é realizada a fenotipagem das eritrócitas do doador, filtração de eritrócitas e outros exames, que aumentam a qualidade do produto (bolsas).

• **Exames sorológicos e imunohematológicos** – Esses exames são realizados no sangue dos doadores, no sangue, dos pacientes do ambulató-

rio e dos prováveis doadores de órgãos.

• **Atendimento ambulatorial hemoterápico e hematológico** – São atendidos doadores de sangue que tiveram exames sorológicos alterados, hemofílicos e pacientes com doenças hematológicas primárias, como anemias hereditárias, anemia falciforme, talassemia, doença de Von Willebrand, encaminhadas pela central de vagas do SUS realizadas, também, transfusões em pacientes em tratamento neste ambulatório e procedimento de sangria terapêutica.

• **Realização de cursos e treinamentos referentes às questões hemoterápicas** aos profissionais da saúde dos hospitais conveniados, e aos profissionais de unidades transfusionais da macro região quatro, base de responsabilidade do Homocentro Regional de Maringá.

Com a realização desses serviços, o Homocentro tem garantido o atendimento, com qualidade, à demanda dos hospitais conveniados.

*Diretora de Homocentro
Fone: (44) 3011-9158



Programa Multidisciplinar sobre o Trabalho e os Núcleo/Incubadora



Fundado em outubro de 1998, o Programa Multidisciplinar de Estudos e Pesquisas Sobre o Trabalho e os Movimentos Sociais – Núcleo/Incubadora Unitrabalho/UEM tem realizado ao longo desses anos, pesquisa, extensão e estudos sobre o mundo do trabalho e os movimentos sociais.

Participam do programa, docentes, pesquisadores, técnicos e discentes de diversas áreas profissionais, com a finalidade de produzir e difundir conhecimento, como também apoiar iniciativas locais na formulação de políticas públicas.

Entende-se desse modo a relevância da academia para

os trabalhadores no sentido de desenvolver projetos que subsidiem suas lutas por melhores condições de vida e trabalho. Buscando-se a síntese do saber produzido na universidade com o saber dos trabalhadores, qualificando a organização e a ação social, por meio da formação e educação continuada.

Além de contribuir para o fortalecimento das organizações relacionadas com o Mundo do Trabalho, o Núcleo busca o fortalecimento das instituições de ensino superior agregadas. Primeiramente, porque essas instituições têm um papel social a cumprir, ou seja, buscar soluções para os problemas das comunidades nas quais estão inseridas e, num plano mais amplo, para os problemas nacionais. Em um segundo momento, o Núcleo apoia instituições universitárias sólidas, que absorvam as questões do Mundo do Trabalho no seu “pensar” e

de Estudos e Pesquisas Movimentos Sociais – Unitrabalho

Neuza Corte de Oliveira¹
Tatiane Yumiko Tanaka²
Rafael Montanari Durlo³

“fazer” acadêmicos, contribuindo, com mais propriedade, consistência e efetividade para a solução dos problemas sociais do País.

Assim, as diretrizes do Núcleo Unitrabalho buscam, de forma ética, coletiva e solidária, melhores condições para a vida do trabalhador.

Ressalta-se, também, a importância da interdisciplinaridade existente dentro do Núcleo, tanto entre os docentes, como entre os discentes e técnicos. A interdisciplinaridade é importante por visar, após o estabelecimento do vínculo com os grupos beneficiários, acompanhá-los, porém, incentivando a tomar decisões sem influenciá-los, criando um caráter autogestionário. Essa característica busca se alinhar com um dos princípios da Economia Solidária, uma forma de produção com características de propriedade coletiva e direito à liberdade individual,



gerando solidariedade e igualdade.

Atualmente, o Núcleo/Incubadora tem realizado seus principais estudos no âmbito rural e urbano – como os projetos “Maraleite” (interação entre a universidade e produtores rurais de maracujá orgânico e leite),

“Quintais Vivos” (implantação de “quintais vivos” como estratégia para garantir o sustento familiar e o resgate de práticas agroecológicas nos Assentamentos de Reforma Agrária no Arenito Caiuá, região Noroeste do Estado) e o Proninc, o projeto maior, que dá sustentação ao Núcleo e

tem o objetivo de consolidar os empreendimentos já incubados na área de reciclagem e artesanato, incubar além de novos grupos de trabalhadores rurais e urbanos.

Para que o Núcleo/Incubadora possa continuar com os trabalhos, é necessário o apoio, financeiro e político, de entidades públicas e privadas. Através desse apoio, a Unitrabalho se estrutura para poder elaborar, viabilizar e colocar em prática os projetos juntamente com os beneficiários. Para tanto busca as parcerias com o: Ministério de Educação e Cultura (MEC); a Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (Seti); a Fundação Banco do Brasil; o Instituto Paranaense de Assistência Técnica e Extensão Rural (Emater); a Fundação Araucária; e o Movimento dos Trabalhadores Sem Terra (MST).

¹ Coordenadora Geral do Núcleo/Incubadora Unitrabalho/UEM e professora mestre do Departamento de Ciências Contábeis.
E-mail: unitrabalho@uem.br - Telefone: 3011-3893

² Bolsista técnica do projeto Proninc, graduada do curso de Administração pela UEM

³ Aluno do projeto Maraleite, graduando do curso de Ciências Econômicas pela UEM

Museu da Bacia do Paraná: conhecimento e integração cultural

O Museu da Bacia do Paraná, ao comemorar seus 30 anos de atuação na cidade de Maringá e região (20/03/2009), vivenciou um processo de reflexão do seu papel junto à comunidade local e regional, mas e não menos importante, o seu valor para a comunidade acadêmica. Por mais antiga que seja a museologia no mundo, no Brasil, ainda engatinhamos, tanto que só em 2009 foi instituído o Estatuto de Museus (Lei nº 11.904 – 14/01/2009) e, mesmo o Museu da Bacia do Paraná que conta com três décadas, ainda é uma criança.

Neste caminhar de criança temos já conquistas que muito nos alegram, ao trabalharmos com a inclusão por meio do projeto “**Veja com as Mãos**”, que nos permitiu abrir a porta do conhecimento para um número expressivo de cidadãos que pelas suas especificidades estavam alijados deste saber cultural.

Ao desenvolver projetos que suscitam a participação do meio acadêmico (docentes, técnicos e discentes) estamos cumprindo o papel fundamental da extensão que nos propõe relacionar o conhecimento científico com a cultura e a comunidade. E este projeto de inclusão proporcionou e continua proporcionando esta integração.

Outros projetos compuseram esta escalada de propagação do conhecimento: O projeto “**Regulamentando o Museu da Bacia do Paraná**” e o “**I Congresso Internacional de Museologia: sociedade e desenvolvimento**” foram outras frentes que ampliaram o campo de atuação desta casa museal.

O projeto “**Regulamentando o Museu**” nos orienta na formatação da rotina da casa partindo dos princípios exigidos pelo “Estatuto de Museus”; já o “Congresso Internacional de Museologia” nos apresentou aos outros estados, bem como a outros países. Deste evento científico saíra uma publicação com os mais diversos pensamentos voltados para a museologia e que estiveram presentes, em outubro de 2009, em Maringá.

Poder apresentar ao público que nos visita (2008 – 4.043 visitantes, 2009 – 6.600 visitantes) a história da cidade e de seus habitantes tem sido um agradável passeio cultural. Trazer a informação para complementar o ensino dos estudantes que nos procuram, seja da educação infantil, fundamental, médio ou superior, rede pública ou privada de ensino são, ao mesmo tempo, um aprendizado e um aprofundamento do conhecimento.

Nestes passos, somos conscientes que ainda há muito para se fazer. Mas a certeza que trilhamos um caminho sólido e firme é o que tem nos fundamentado para as conquistas de novos passos, como a busca de uma ampliação de espaço físico para melhor apresentarmos o acervo à população e, também, poder contar com orçamento apropriado aos nossos projetos e conquistas.

Laura Chaves de Souza Peluso
Técnica em Assuntos Culturais
Museu da Bacia do Paraná
Fone: (44) 3011-4294
www.mbp.uem.br





CURSOS E EVENTOS DE EXTENSÃO

CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS / DEPARTAMENTO DE MATEMÁTICA

Curso de Extensão: Geometria Euclidiana no Espaço

Público-alvo: Professores de matemática da Educação Básica.

Quando: de 14/04/2010 – 19/05/2010.

Inscrições: de 01/04/2010 a 13/04/2010 no Núcleo Regional de Ensino de Maringá.

Onde: no Colégio Gastão Vidigal.

Informações: (44) 3011-4933

CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE / DEPARTAMENTO DE FARMÁCIA E FARMACOLOGIA / LABORATÓRIO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO EM MEDICAMENTOS E COSMÉTICOS / LEPEMC

Curso de Extensão: Primeiros socorros

Público-alvo: Acadêmicos e profissionais de saúde.

Quando: dia 22/05/2010.

Inscrições: de 01 a 22/05/2010 no LEPEMC.

Onde: no LEPEMC - UEM.

Informações: (44) 3011-4301

CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES / DEPARTAMENTO DE LETRAS

Evento de Extensão: IV Colóquio de Estudos Lingüísticos e Estudos Literários e I Colóquio Internacional de Estudos Lingüísticos Literários

Público-alvo: Alunos de graduação e pós-graduação de letras, professores e demais interessados.

Quando: de 09/06 a 09/11/2010.

Inscrições: de 02/01 a 30/04/2010 on line no site www.dle.uem.br.

Onde: no Departamento de Letras – UEM.

Informações: (44) 3011-4819

CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES / DEPARTAMENTO DE MÚSICA

Evento de Extensão: Masterclass e Palestra

Público-alvo: Alunos, professores e funcionários da UEM e comunidade externa.

Quando: dia 18/06/2010.

Inscrições: de 24/05 a 18/06/2010 no Departamento de Música, Bloco 8 – sala 8 – UEM.

Onde: no Departamento de Música - UEM.

Informações: (44) 3011-4568

CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS,

LETRAS E ARTES / DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA

Evento de Extensão: III Encontro Maringaense de Análise do Comportamento

Público-alvo: Alunos de graduação e pós-graduação em psicologia e áreas afins, bem como profissionais destas áreas.

Quando: de 07 a 08/05/2010.

Inscrições: de 10/03 a 07/05/2010 no site <http://emac.ueuo.com> e local do evento nos dias de realização.

Onde: no Auditório Nupélia da UEM.

Informações: (44) 3011-4291

CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS / DEPARTAMENTO DE ECONOMIA

Evento de Extensão: II Feira de Finanças Pessoais de Maringá

Público-alvo: Comunidade acadêmica e sociedade maringaense.

Quando: dia 17/04/2010.

Inscrições: de 15/03 a 17/04/2010 on-line no site www.dco.uem.br.

Onde: no Teatro Marista de Maringá.

Informações: (44) 3011-4905

Evento de Extensão: Ciclo de Seminários Sobre Análise da Conjuntura Econômica Brasileira – Boletins 43 e 44, Boletim 45 e Boletim 46

Público-alvo: Acadêmicos do projeto de extensão, alunos e professores do Curso de Economia e outros interessados.

Quando: de 11/05 a 18/11/2010.

Inscrições: até 11/05 no Departamento de Economia.

Onde: no Anfiteatro Ney Marques da UEM.

Informações: (44) 3011-4905

PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO E CULTURA / MUSEU DA BACIA DO PARANÁ

Evento de Extensão: Museu para Harmonia Social: o papel do Museu na formação social das crianças

Público-alvo: Crianças e adolescentes.

Quando: de 17/05 a 23/10/2010.

Inscrições: de 01/04 a 07/05/2010 no Museu da Bacia do Paraná - UEM.

Onde: no Museu da Bacia do Paraná – UEM.

Informações: (44) 3011-4294

MÃOS QUE OFERECEM ROSAS

Juliana Beatris Lopes da Silva Vieira
Graduada em Odontologia /UEM em 2009.

O Projeto Vida é dedicado a prestar atenção odontológica a pacientes quimioterápicos e radioterápicos. Durante o tratamento do câncer, podem surgir problemas psicossociais e seqüelas na cavidade bucal como mucosite, xerostomia, infecções, alterações no paladar, distúrbios na formação dos germes dentários e osteorradionecrose. Já qualquer tipo de cirurgia pode acarretar alteração das funções fisiológicas de deglutição e fonação, e deformidades estéticas cervicofaciais. Essas complicações podem limitar ou impedir o término do tratamento oncológico, aumentar o custo e o tempo total no tratamento, além de diminuir a motivação do paciente.

Frente a este quadro, a Organização Mundial de Saúde (OMS) estabeleceu uma diretriz para o tratamento do câncer, os cuidados paliativos, visando controlar a dor e solucionar problemas psicológicos e sociais. O “Projeto Vida” veio para contemplar esta diretriz, através de acompanhamentos a pacientes portadores de câncer de cabeça e pescoço, desde outubro de 2006. Atualmente, presta atendimento a aproximadamente 41 pacientes, familiares e cuidadores.

O sucesso deste trabalho, embasado cientificamente, é visível, em função do conhecimento teórico, prático e psicológico adquirido pelos alunos sobre a importância de uma equipe multiprofissional atuando para melhorar a qualidade de vida dos portadores de câncer. Os resultados também se mostram satisfatórios quanto à adesão e aceitação dos pacientes ao tratamento, pelo baixo índice de desistência.

Participar do “Projeto Vida” foi fundamental para meu crescimento como “profissional gente”; aprendi a ouvir mais, a me importar mais com o lado humano dos pacientes e a demonstrar isso aos mesmos, que já estavam passando por um grande sofrimento e não poderiam ser tratados com indiferença.

E, como diz a música, “fica sempre um pouco de perfume nas mãos que oferecem rosas”. Tenho convicção que, por meio do Projeto Vida, na minha mão ficou um pouco de perfume...



ENTREVISTA COM
MARCOS
ANTÔNIO
OLIVEIRA DE
SOUZA -
FUNCIONÁRIO DA
COCAMAR E
ESTUDOU NO
CURSINHO DA
UEM E
ATUALMENTE É
ACADÊMICO DE
PEDAGOGIA

Depoimento concedido à
Cristiane Bredow e Nair
Beatris L. Silva, bolsistas
de extensão.

O cursinho pré-vestibular “Apoio à Escolaridade”, coordenado pelo professor Geovânio Rossato, é oferecido, desde 2004, pela Universidade Estadual de Maringá. As aulas são ministradas por voluntários, funcionários da UEM, alunos dos cursos de graduação e professores convidados. A seguir, a entrevista feita com um ex-aluno do cursinho, aprovado no vestibular de Pedagogia/UEM.

Meu nome é Marco Antônio Oliveira de Souza, tenho 57 anos, sou casado e pai de 2 filhos. Moro em Sarandi e trabalho na Cocamar. Minha família veio do Rio de Janeiro para Maringá quando eu tinha 5 anos. Na época, meu pai tinha uma escola para crianças em casa e seu sonho era alfabetizar os índios. Ficamos 3 anos e voltamos para o Rio. Novamente, viemos para Maringá, onde fiquei até meus 17 anos. Retornamos ao Rio e, aos meus 19 anos, minha família foi para Curitiba e fiquei sozinho, trabalhando como segurança. Nessa época, parei o Ensino Básico por três vezes, pois tinha que trabalhar.

Quando me mudei para Maringá, fui trabalhar na Cocamar e decidi voltar a es-

tudar. Soube que a Cocamar ofertava o supletivo para seus funcionários e resolvi terminar o segundo grau. Estava com 48 anos e ainda sonhava em fazer faculdade.

Um dia, um amigo do trabalho me falou sobre o cursinho da UEM. Decidi arriscar. Ele fez minha inscrição e fui chamado para começar. Fiquei muito feliz e já estava me sentindo na UEM. Sabia que queria fazer Pedagogia, pois meu sonho é poder ensinar as crianças, assim como meu pai.

Na primeira aula, estava envergonhado, pensando que haveria apenas jovens. Entrei na sala e vi que tinha pessoas de mais idade também, o que me deixou mais à vontade. Também achava que seria difícil acompanhar, que os professores correriam com a matéria e não teriam tempo para tirar as dúvidas.

Trabalhava o dia inteiro e fazia cursinho à noite, mas, para mim, era uma festa! Vinha estudar mesmo embaixo de chuva. Gostava de todos os professores e monitores, eles tinham paciência, não “jogavam” a matéria. Minha maior dificuldade era em Redação, mas com a ajuda da professora e da monitora, consegui me sair bem no vestibular.

Quando soube que passei no vestibular, raspei a cabe-



ça, pois queria me sentir como meus colegas universitários. Na Cocamar, me chamam de professor. Agora que estou na UEM, espero que o curso seja bom, que consiga me dedicar e aprender, para que possa ensinar as crianças, se essa for mesmo minha vocação. Acho que minha experiência de vida, o fato de já ter mais idade e mais paciência me ajudarão a ser um bom professor. Acredito que, se me dedicar, consigo ser um diretor de escola. Quero trabalhar aqui em Maringá, para poder retribuir tudo o que a cidade me ofertou. Mas ainda tenho um sonho: um dia, quero trabalhar no Norte do país na educação dos índios e ribeirinhos.

Se pudesse deixar uma mensagem para as pessoas, diria que é preciso estudar, se dedicar para alcançar os sonhos e que a idade não impede ninguém de realizá-los.

UEM FM
106.9
Em sintonia
com a
comunidade

8º Fórum de Extensão e Cultura da UEM

Tema:

Saberes Transversais: o papel da
cultura na formação acadêmico-científica

Data:

15 a 17/06/2010

Locais de realização:

PDE (Bloco B 33) e Anfiteatro Ney Marques



**7º Festival de Cinema
de Maringá**

De 21 a 28

de maio de 2010

Câmpus da UEM - Maringá

<http://www.festcinemaringa.com.br/2010/index.php>